

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SEMIÁRIDO: CAMINHOS PARA A CONVIVÊNCIA SUSTENTÁVEL COM A ESCASSEZ HÍDRICA E JUSTIÇA CLIMÁTICA



Talita Xavier Gouveia
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)
Doutoranda no Departamento de Engenharia Agrícola
talita.xgouveia@ufrpe.br

Mariana Caroline Gomes De Lima
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)
Doutoranda no Departamento de Engenharia Agrícola
mariana.caroline@ufrpe.br

Thayná Alice Brito Almeida
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)
Departamento de Engenharia Agrícola
thayna.britoalmeida@ufrpe.br

João Pedroso de Lima
Universidade de Coimbra (Portugal)
MARE/ARNET; Departamento de Engenharia Civil
plima@dec.uc.pt

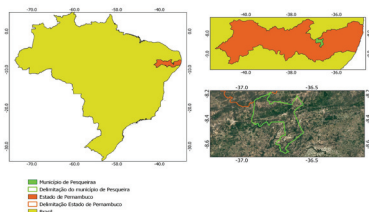
Abelardo Antônio de Assunção Montenegro
Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil)
Departamento de Engenharia Agrícola
abelardo.montenegro@ufrpe.br

Os autores agradecem a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PGEA), pelas oportunidades de estudo. Agradecemos ao CNPq, a FACEPE pelo apoio financeiro para o desenvolvimento das pesquisas.

Introdução

O semiárido brasileiro é marcado por longos períodos de seca e pelo uso intensivo dos recursos naturais, tornando os solos suscetíveis à desertificação, além de albergar milhares de pessoas que dependem destes recursos para a sua subsistência. A educação ambiental, neste contexto, assume um papel estratégico perante os desafios da variabilidade climática, da escassez hídrica e das vulnerabilidades socioambientais, promovendo, junto das comunidades, a convivência sustentável com o clima, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento da construção colectiva de soluções voltadas à convivência com o semiárido. As problemáticas historicamente presentes na região podem ser reinterpretadas como oportunidades pedagógicas para a convivência com o semiárido, favorecendo a difusão de conhecimentos e práticas sustentáveis. Foram realizados workshops e projectos escolares que integraram famílias e líderes comunitários, procurando fortalecer o sentimento de pertença. As acções abordaram temas pertinentes para a comunidade, como a gestão agroecológica, a recolha de águas pluviais e a utilização de técnicas conservacionistas. Durante a execução das acções, foram realizadas trocas de saberes que estimularam a identificação colectiva de soluções baseadas na natureza e a compreensão simplificada de processos hidrológicos à escala de bacia. Foram desenvolvidas actividades práticas, como a demonstração da aplicação de mulch na redução do escoamento, na optimização da infiltração e na eficiência do tratamento simplificado de efluentes domésticos tratados para fins de irrigação. Desta forma, o presente trabalho reúne acções de educação ambiental desenvolvidas junto de comunidades agrícolas e escolas rurais no semiárido brasileiro, a fim de incentivar práticas sustentáveis e a consciência climática.

Área de Estudo



Resultados



Conclusão

Conclui-se que a educação ambiental no semiárido brasileiro vai além de uma estratégia pedagógica, constituindo-se como um instrumento de transformação social, ao fortalecer a governança local e apoiar os processos de tomada de decisão, contribuindo para a resiliência e a sustentabilidade das populações que convivem com condições climáticas adversas. A apropriação de técnicas aliada ao reforço da governança local e da noção de pertença ao ambiente por parte da comunidade local configuram-se como estratégias essenciais para a preservação ambiental e para uma convivência produtiva com a escassez.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA